

DINÂMICAS DE GÉNERO E DE TEXTO: ENTRE PLANO CONVENCIONAL E PLANO OCASIONAL NAS TESES DE DOUTORAMENTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA¹

JOANA VIEIRA SANTOS (Universidade de Coimbra / Centro
de Estudos de Linguística Geral e Aplicada)

PAULO NUNES DA SILVA (Universidade Aberta / Centro
de Estudos de Linguística Geral e Aplicada)

ABSTRACT: Using data from 130 texts of the “Estudo Geral da Universidade de Coimbra” (2003–2012), this paper proposes an adaptation of current PhD theses’ typologies (Swales, 2004; Hyland, 2009). Following the framework of the “Interactionnisme Sociodiscursif” (Bronckart, 1996), it is assumed that discursive practices reflect social choices of disciplinary areas and academic communities. Compositional properties from indexes and introductions were analyzed according to their status as genre parameters, mechanisms of textual realization or genre markers (Coutinho e Miranda, 2009). According to our data, there are four types of PhD plans: IMRDC (16%), anthology (33%), topic-based (32%) and mixed (19%). Conventional IMRDC and anthology plans prevail in technological or experimental research areas, whereas occasional adaptations of topic-based or mixed plans prevail in Humanities and Social Sciences.

KEYWORDS: Genre, PhD theses, conventional / occasional text plans, genre markers.

1. Introdução

A investigação subjacente ao presente artigo incidiu sobre as teses de doutoramento da Universidade de Coimbra disponibilizadas em linha no *Estudo Geral* ao longo de um período de dez anos (2003-2012). Entre os seus objetivos conta-se o de mostrar como os planos de texto foram refletindo dinâmicas de *práticas textuais e discursivas* distintas, que estão simultaneamente ligadas a alterações de natureza institucional e enraizadas em áreas do conhecimento específicas, com rotinas e requisitos próprios.

Uma investigação deste tipo, ainda que de carácter exploratório, justifica-se por não existirem trabalhos sistemáticos de análise textual das teses de doutoramento da comunidade académica portuguesa, o que contrasta com os abundantes estudos sobre as teses de doutoramento de outras comunidades, com especial relevância para a construção argumentativa (Flowerdew, 2002: 57-75) e os tipos de planos de texto (Swales, 1990: 187-189; Paltridge, 2002: 129-135; Swales, 2004: 106-110; Hyland, 2009: 139-143). Não existe também um cruzamento entre estes estudos e os dados empíricos das bases de dados das diferentes instituições portuguesas de ensino superior, disponíveis em linha.

O objetivo global do presente trabalho é assim o de ajudar a colmatar esta lacuna no que toca às práticas sociodiscursivas das comunidades académicas e científicas em Portugal, através da análise de textos produzidos no seio de uma universidade com indicadores

¹ O presente trabalho insere-se no projeto UID/LIN/04887/2013 do CELGA-ILTEC, cofinanciado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, COMPETE – Programa Operacional para a Competitividade e Desenvolvimento Nacional, NUTS II - Fundo da EU para o Desenvolvimento Regional e Horizonts 2020.

representativos das principais áreas do conhecimento. A pesquisa indicia que, possivelmente, alterações nas práticas sociais tiveram consequências relevantes nos géneros académicos ou, pelo menos, na forma como são configurados os seus produtos textuais – no caso, os do género *tese de doutoramento* na Universidade de Coimbra. Os dados podem eventualmente espelhar alguns impactos da reforma de Bolonha mas, sobretudo, permitem compreender melhor os fatores sociais subjacentes às práticas discursivas do meio académico. Tais fatores inserem-se num crescendo de normativização, que, aproveitando os termos de Swales, se pode classificar como “[an] increasing *generification* of administrative and academic life (...)” (Swales, 2004: 5)². Dado que a ciência é construída, ao menos em parte, pelo próprio discurso que a sustenta (Hyland, 2004: 5-8), o presente trabalho poderá contribuir não apenas para o conhecimento sobre como se foi comunicando ciência, mas também sobre como se foi criando ciência na universidade de Coimbra.

De forma mais específica, o artigo pretende também contribuir para a caracterização do género *tese de doutoramento*, explicitando, ainda que de forma parcelar, fatores externos que condicionam o surgimento dos seus textos e algumas das suas propriedades textuais prototípicas. Neste sentido, a opção de analisar teses de doutoramento baseia-se no facto de constituir um género com especial relevância no meio académico.

De entre as diversas componentes textuais atestadas no *corpus* (ver 3.), foram escolhidas para análise as que permitissem obter dados para duas questões prioritárias. A primeira, inerente à própria existência do género *tese de doutoramento*, decorre do facto de os textos assim classificados surgirem como prática discursiva corrente numa dada área de atividade socioprofissional – a académica – com um objetivo sociodiscursivo bem definido – a obtenção do grau de doutor (o que os distingue de outros géneros também académicos, como a *dissertação de mestrado* ou o *artigo científico*). Consequentemente, a análise do *corpus* procurou propriedades estruturantes, recorrentes e tipificadoras do género (cf. 2., conceito de *parâmetro de género*). A segunda questão, relacionada com os fatores sociodiscursivos acima mencionados, inscreve-se na análise comparativa dos textos produzidos ao longo da década. Neste âmbito, procurou-se confirmar se os textos se orientariam por modelos já observados em outras comunidades (Paltridge, 2002; Swales, 2004; Hyland, 2009).

No que toca à primeira questão, a amostragem de textos evidencia uniformização, ou, pelo menos, prevalência de determinadas propriedades materiais, peritextuais e metatextuais

² Swales refere-se aqui ao relevo que o conceito de *género* ganhou no mundo académico anglo-americano desde 1980, o que é comprovado pelo crescente número de documentos que regulamentam as práticas administrativas e que, por si sós, constituem novos géneros. A nossa leitura é mais ampla, no sentido em que, sejam ou não géneros, tais textos, pelo seu aumento e impacto, regulamentam as próprias práticas sociodiscursivas académicas. Não podem pois deixar de influenciar a constituição de géneros como, por exemplo, a *tese de doutoramento*, a *dissertação* e o *relatório de mestrado*.

(ver 4.1.). Já no que toca à segunda, embora a análise do *corpus* mostre alguma predominância dos modelos descritos por Paltridge, Swales e Hyland – o que, de certa forma, confirma a normatização das práticas sociodiscursivas –, evidencia também uma aproximação gradual entre tipos diferentes, bem como alguma flexibilidade e adaptação ocasional, ora individual, ora indexada à área disciplinar (ver 4.2.).

Considerando ambas as questões, os planos composicionais das teses de doutoramento do *corpus*, mais do que cópias de um modelo arquetípico, apontam para o “efeito de *genericidade*” inerente a qualquer género (Adam e Heidmann, 2007). Por outras palavras, revelam a adoção e manifestação de propriedades de modelos da tese de doutoramento aceites e promovidos internacionalmente, em especial nas comunidades académicas anglófonas (cf. especialmente Swales, 2004: 104-109). Revelam também a adaptação de algumas dessas propriedades ao contexto em que se encontram os seus autores, isto é, à comunidade académica na qual aspiram a ingressar através da obtenção do grau.

Tendo este preâmbulo em mente, o artigo apresentará o enquadramento teórico-metodológico da investigação, bem como o *corpus*, constituído por 130 textos, isto é, cerca de 10% das 1289 teses de doutoramento disponibilizadas em linha entre 2003-2012 no *Estudo Geral* da Universidade de Coimbra (ver 2. e 3.). De seguida, será feita uma descrição dos planos composicionais encontrados (ver 4.). Serão comparados os modelos e sintetizadas as tendências oscilatórias patentes nos índices, indexáveis às preferências autorais e aos modelos vigentes em cada área disciplinar. Por fim, com base nos dados recolhidos e analisados, será proposta uma tipologia que reformula em certa medida as disponibilizadas na bibliografia de referência, porquanto contempla uma classe não prevista em propostas anteriores (ver 5.).

2. Enquadramento teórico-metodológico

O enquadramento teórico da presente investigação combina perspetivas complementares, a discursiva e a textual, inscrevendo-se, por um lado, no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD; Bronckart, 1996) e, por outro, adotando contributos relevantes das áreas da Linguística Textual (Adam, 2002) e da Teoria do Texto (Coutinho e Miranda, 2009). Parte-se do pressuposto de que cada texto é uma representação empírica das atividades humanas (Bronckart, 1996; Miranda, 2010, 2012) e que, nessa representação, o seu autor adota e adapta as propriedades típicas do género (entidade abstrata) em que o texto (empírico) se insere (Coutinho e Miranda, 2009). Por conseguinte, é assumido que o género *tese de doutoramento* constitui um modelo com raízes históricas e socioculturais, que se encontra disponível para autores inseridos numa determinada área de atividade socioprofissional

(Bronckart, 1996) – neste caso, investigadores e doutorandos num meio académico. A produção de um texto orienta-se por esse dispositivo, confirmando-o enquanto arquétipo e inscrevendo-o num conjunto de práticas discursivas comuns a uma comunidade. No entanto, é também possível que, por força de práticas sociais externas, o texto final apresente algumas propriedades singulares, sejam modificações ou inovações. Caso sejam acolhidas na comunidade e se generalizem, poderão vir a constituir transformações de uma ou mais propriedades do género.

Para a análise, é pertinente aliar uma perspetiva descendente, que revele as interligações entre as práticas verbais e os condicionalismos externos no seio dos quais elas emergem, e uma perspetiva ascendente, que permita dar conta das propriedades específicas, quer no plano abstrato do género, quer no plano empírico dos textos. Embora o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1996) não preconize propriamente esta dupla abordagem, propõe-se aqui uma complementaridade que não contraria os seus preceitos e assegura o reconhecimento das relações entre as comunidades de falantes e os respetivos discursos. De facto, outros enquadramentos teóricos, enraizados na tradição anglo-americana, aliam a análise do discurso e a análise textual na investigação de géneros académicos. Em síntese, abordagens discursivas e textuais (cf. Maingueneau, 1998, 2014; Adam e Heidmann, 2007) e estudos sobre o género (Swales, 1990, 2004; Devitt, 2004; Hyland, 2009, *inter alia*) privilegiam os cruzamentos e as ligações entre práticas sociodiscursivas e dados textuais.

No caso do presente artigo, os dados textuais foram recolhidos e analisados à luz dos conceitos operatórios propostos por Coutinho e Miranda (2009): os parâmetros de género, isto é, propriedades abstratas que permitem identificar e caracterizar um dado género; os mecanismos de realização textual, que constituem propriedades empíricas (atestadas no texto) e materializam os parâmetros de género; e os marcadores de género, ou seja, mecanismos de realização textual com uma função distintiva, cuja presença num texto permite identificar, de forma inequívoca, o género em que esse texto se insere. Tais instrumentos foram já testados e validados em trabalhos anteriores (Silva e Santos, 2014), tendo-se verificado que são adequados para tratar dos dois planos que é necessário distinguir na análise: o *plano abstrato* (um género académico como a *tese de doutoramento*) e o *plano empírico* (o conjunto de textos cujo marcador metatextual é a auto-designação *tese de doutoramento*).

Foram ainda consideradas as componentes em que, segundo Adam (2001), se inserem os critérios definitórios dos géneros.³ Incidiu-se a pesquisa no plano composicional, mais especificamente no *plano de texto* das teses de doutoramento, porque configura uma propriedade atestada em todos os exemplares, sendo, por isso, estruturante e constitutiva dos textos deste género, e porque reflete a organização da construção do saber em cada área. Mais especificamente, dada a extensão dos objetos em estudo, optou-se por fazer incidir a atenção sobretudo no “corpo do texto”, que tipicamente se inicia na “Introdução” e termina na última frase das “Conclusões”, tal como é feito em análises congéneres (Swales, 2004; Hyland, 2009).

Um outro motivo que justifica estas opções decorre de as propriedades de qualquer plano de tese, ao nível do corpo do texto, serem correlacionáveis entre si e altamente recorrentes. Estas propriedades mantêm-se em geral constantes, independentemente da língua em que o texto é redigido. A componente composicional não é, por isso, determinada pelas estruturas frásicas de uma língua particular, pelo que apresenta nítidas vantagens sobre propriedades específicas de outras componentes (como a estilístico-fraseológica), por não se diferenciar nas teses em inglês ou em português (ou em outras línguas, como o francês, o italiano e o espanhol). Assim, um estudo sobre os planos das teses de doutoramento permite análises comparativas entre textos redigidos em diversas línguas. Além disso, em trabalhos posteriores, permitirá sustentar semelhanças e diferenças a nível dos planos de texto usados em diferentes comunidades linguísticas.

A metodologia adotada implicou um levantamento de todas as teses integralmente disponíveis em linha no *Estudo Geral*, e das entradas dos respetivos índices, considerados suficientes para caracterizar o plano de texto. De seguida, foi feita uma seleção de teses com base em critérios de representatividade (ver secção 3.). Nessa seleção, foram analisados todos os títulos e subtítulos das partes, capítulos e secções, além de palavras ou expressões prototípicas que permitissem inferir o plano da tese, especificamente na secção do capítulo ou na parte introdutória em que se apresenta a estrutura do texto e nos separadores ou notas iniciais, que identificam, em alguns planos, a publicação de capítulos sob a forma de artigos científicos. Por fim, foi analisado o plano do corpo do texto. Quando pertinente, foram ainda verificados os para-textos (capa, resumos, *abstracts*, agradecimentos, epígrafes, prefácios ou notas prévias, referências, anexos e apêndices, listas de siglas, nomenclaturas, símbolos,

³ De acordo com Adam (2001), as componentes são as seguintes: enunciativa (papel socioprofissional dos interlocutores), pragmática (objetivos do locutor); semântica (conteúdos do texto); composicional (plano de texto); estilístico-fraseológica (estruturas frásicas e opções lexicais); material (suporte e extensão do texto); metatextual (autorreferências); peritextual (delimitações iniciais e finais do texto).

imagens, figuras, mapas, gráficos, tabelas e quadros, índices remissivos, de autores ou outros e glossários).

Feitos estes levantamentos e a respetiva análise, as propriedades de cada plano de texto foram identificadas, contabilizadas e agrupadas de acordo com as suas diferenças e semelhanças. Os resultados permitiram, assim, estabelecer tipos de planos de tese, com base em propostas constantes da bibliografia de referência (Swales, 2004; Hyland, 2009). Foi igualmente contabilizado o número de planos de texto de cada tipo, a fim de aferir a sua representatividade na amostragem. No final, foram sistematizadas as tendências dominantes dos planos textuais, e apresentada uma proposta de reformulação tipológica (ver 5.).

3. *Corpus*

De acordo com este enquadramento, foi recolhido e analisado um *corpus* do *Estudo Geral* da UC (<https://estudogeral.sib.uc.pt/>), que repertoria as teses de doutoramento concluídas desde 1936 e que está em atualização permanente, constituindo, portanto, um repositório rico e de fácil acesso⁴.

O processo de seleção dos textos analisados foi feito em diferentes fases. Em primeiro lugar, foi escolhido um período de dez anos durante o qual as teses a analisar tivessem sido apresentadas à Universidade de Coimbra. Dado que, no início do processo de pesquisa, 2012 era o ano mais recente em que estariam já disponibilizadas todas as teses defendidas em provas públicas, optou-se por incidir o estudo no período compreendido entre 2003 e 2012. Outros fatores que influenciaram a escolha deste período decorreram do facto de nele recaírem as reformas inerentes ao chamado processo de Bolonha⁵ e de o número de teses de doutoramento apresentadas a esta instituição ser proporcionalmente muito superior a outros períodos que poderiam ter sido contemplados⁶.

Depois, foi efetuado o levantamento e a contabilização da totalidade das teses de doutoramento registadas durante o período escolhido, tendo em consideração os parâmetros do ano de conclusão, faculdade, área (e sub-área) científica e língua em que cada tese foi redigida. Por fim, as teses a analisar foram selecionadas de acordo com a proporcionalidade de cada um destes parâmetros, assegurando portanto que o *corpus* fosse representativo.

⁴ Foram excluídas da análise as teses que têm acesso reservado, as que indicam “Ficheiro Temporário” e que não incluem o texto da tese e as que apenas contêm índice / introdução / sumário e *abstract*. Numa fase inicial, parecia ser possível observar e identificar o tipo de plano apenas com base no índice. Contudo, verificou-se que, muitas vezes, o que é anunciado no índice não corresponde exatamente ao que é concretizado ao longo do texto. Por esta razão, apenas foram analisadas teses disponíveis na íntegra.

⁵ 2007-2008 foi o ano letivo em que todos os ciclos de estudos da Universidade de Coimbra passaram a respeitar os preceitos de Bolonha.

⁶ A título exemplificativo, da página do Estudo Geral constam 208 teses apresentadas em 2012, 78 em 2002, 43 em 1992, 6 em 1982, 8 em 1972, 4 em 1962, 2 em 1952 e nenhuma em 1942. É plausível, todavia, que estes números não correspondam exatamente à produtividade global de doutoramentos concluídos em cada um dos anos indicados, em especial no caso dos anos menos recentes.

A tabela 1 indica o número total de teses disponibilizadas por faculdade⁷ entre 2003 e 2012, assim como o número de exemplares analisados neste estudo.

ESTUDO GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2003-2012)		
FACULDADES	Total de teses disponíveis	Total de teses do <i>corpus</i> analisado
Ciências e Tecnologia	653	65
Letras	171	17
Economia	126	13
Psicologia e Ciências da Educação	97	10
Medicina	92	9
Direito	70	7
Farmácia	68	7
Ciências do Desporto e Educação Física	12	2
TOTAL	1289	130

Tabela 1: Teses de doutoramento disponíveis no Estudo Geral e seleccionadas para o *corpus* analisado

Para a amostragem, foram seleccionados 130 exemplares, o que equivale a sensivelmente 10% do número total de teses disponibilizadas ao longo do período considerado (1289 teses), e permite já extrair conclusões válidas⁸.

Por se ter adotado uma regra de proporcionalidade relativa a diversos parâmetros (faculdade, área e sub-área científica, língua), do *corpus* consta um maior número de teses das faculdades com mais cursos, mais alunos e mais especialidades – com destaque para a Faculdade de Ciências e Tecnologia, mas também para as de Letras e de Economia. O número de teses realizadas na Faculdade de Ciências e Tecnologia corresponde a cerca de metade do total de teses disponíveis no Estudo Geral ao longo do período considerado (653 teses de um total de 1289). As teses concluídas na Faculdade de Letras (171 exemplares) e na Faculdade de Economia (126 exemplares) equivalem a cerca de 13% e de 9%, respetivamente. A faculdade mais recente (de Ciências do Desporto e Educação Física) apresenta o menor número de teses (12 exemplares, isto é, cerca de 0,9% do total).

A tabela 2 indica as teses de doutoramento seleccionadas para o *corpus* (e a respetiva percentagem) distribuídas por faculdade e pela língua em que foram redigidas.

⁷ Não é possível indicar na tabela todas as áreas e sub-áreas científicas em que se inserem as teses analisadas, por motivos que decorrem da falta de espaço e da diversidade de designações dos atuais cursos de 3.º ciclo.

⁸ Por comparação, os quatro estudos mencionados em Swales (1990, 2004), nos quais o autor baseia a sua proposta de planos de texto, incluíam apenas 50, 21, 15 e 14 exemplares (cf. Swales, 2004: 106-107).

FACULDADES	Português		Inglês		TOTAL
Ciências e Tecnologia	34	(52,3%)	31	(47,7%)	65
Letras	17	(100%)			17
Economia	11	(84,6%)	2	(15,4%)	13
Psicologia e Ciências da Educação	10	(100%)			10
Medicina	6	(66,7%)	3	(33,3%)	9
Direito	7	(100%)			7
Farmácia	4	(57,1%)	3	(42,9%)	7
Ciências do Desporto e Educação Física	2	(100%)			2
TOTAL	91	(70,0%)	39	(30,0%)	130

Tabela 2: Teses de doutoramento do corpus por faculdade e por língua

Dado que a seleção do *corpus* respeita a proporcionalidade também neste parâmetro, deve ser destacado que quase metade das teses apresentadas na Faculdade de Ciências e Tecnologia foram redigidas em inglês (314 de um total de 653). As Faculdades de Farmácia e de Medicina apresentam, de igual modo, valores significativos: 28 das 68 teses concluídas na Faculdade de Farmácia foram redigidas em inglês, tal como 24 das 92 teses concluídas na Faculdade de Medicina.

Do *Estudo Geral* constam, ainda, teses redigidas noutras línguas (francês, alemão, castelhano e italiano) apresentadas às Faculdades de Ciências e Tecnologia e de Letras, mas o número de exemplares é residual, pelo que não foram incluídas no *corpus* analisado.

4. Descrição dos dados

4.1. Mecanismos e marcadores do género *tese de doutoramento*

No que toca à pertença dos textos do *corpus* ao género tese de doutoramento, observa-se que apresentam, embora em grau variável, mecanismos de realização textual recorrentes, indexáveis desde logo à componente enunciativo-pragmática.⁹ Os textos são apresentados em suporte escrito e foram objeto de debate e avaliação em provas públicas, para obtenção do grau de doutor numa área disciplinar institucionalmente reconhecida e, em alguns casos, correspondente a uma única unidade orgânica da Universidade de Coimbra (como é o caso das Ciências do Desporto e da Educação Física). O processo tem um enquadramento jurídico na legislação vigente e nas práticas institucionais, pois implica procedimentos administrativos (como inscrição e registo, pagamento de propinas e emolumentos, passagem de um diploma). Além disso, os textos resultam de um trabalho de pesquisa individual original¹⁰, orientado por um supervisor doutorado e docente da instituição que concede o grau. Por isso, estes

⁹ Ver nota 3.

¹⁰ *Originalis* no sentido em que inovam o conhecimento, mas já não no sentido de que nunca foram publicados ou de que são obra de um único autor, tendências que se vêm acentuando com o avançar da década (ver infra).

mecanismos sustentam um parâmetro de género: o enquadramento social comum, que situa os textos numa comunidade profissional específica.

Esse parâmetro é também assinalado inequivocamente por um conjunto de marcadores de género explícitos, simultaneamente metatextuais (porque remetem para os próprios textos, etiquetando-os), e peritextuais, porque marcam o início desses mesmos textos. Estão presentes na capa e na folha de rosto, na fórmula “*PhD Dissertation / Tese de doutoramento em (...), especialidade de (...)* apresentada à (...), sob orientação / supervisão de (...) para obtenção do grau de Doutor em (...)”. O conjunto inclui ainda um marcador não linguístico e implícito, também peritextual: o selo ou logótipo da instituição UC, cuja cor varia conforme a faculdade¹¹.

Na componente material, os textos do *corpus* apresentam um outro conjunto de mecanismos. Todos estão divididos em secções, com uma clara preferência por numerações hierarquizadas, predominando a decimal. Ao invés, conforme as áreas disciplinares, varia a extensão (entre um mínimo de 108 páginas em Biologia e 1276 em Direito), bem como a divisão interna (entre um mínimo de 4 capítulos nas teses em Química e um máximo de 33, de novo em Direito). Alguns textos apresentam também divisões maiores em 3 partes, neste caso independentemente das áreas disciplinares.

Todas as teses apresentam paratextos, de carácter tendencialmente formulaico. Após a folha de rosto e a capa, surgem sempre os paratextos iniciais, que funcionam, de novo, como marcadores peritextuais de abertura: agradecimentos, dedicatórias e epígrafes (ocasionais), resumos e *abstracts* (estes dois impostos pelas normativas da instituição), eventualmente listas ou índices de siglas, nomenclatura, simbologia, acrónimos, abreviaturas, tabelas, quadros e / ou figuras. Predomina também o índice geral inicial (que só ocorre no fim do texto em Direito e em algumas teses de Humanidades). Eventualmente, podem surgir *prefácios / forewords* ou textos intitutados *nota(s) prévia(s)* e, ocasionalmente, uma lista ou uma explicação sobre o material da tese que originou publicações em outros contextos e em formatos de outros géneros (ver 4.2.).

Após o texto principal, surgem os paratextos finais, que funcionam então como marcadores peritextuais de fecho: referências bibliográficas, anexos, apêndices, ocasionalmente índices remissivos ou de autores, glossários e, conforme as áreas disciplinares, imagens, tabelas, figuras, fórmulas e algoritmos explicitados.

¹¹ Este marcador foi sofrendo adaptações ao longo da década, até ser uniformizado por diretrizes muito rígidas emanadas do Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade de Coimbra e aprovadas em Senado (ex: localização fixa, regras sobre imagens e cores, constantes de regulamentações disponíveis em linha na página de cada faculdade ou departamento).

Os mecanismos acima referidos (alguns dos quais são marcadores) possuem regulamentação própria, pelo que aparecem em todos os textos e sustentam parâmetros do género académico *tese de doutoramento*. Revelam uma conformidade nas escolhas dos diferentes autores, em certa medida independente da área disciplinar. Na senda do que é preconizado pelo ISD, estas escolhas decorrem das práticas discursivas da comunidade socioprofissional que é a Universidade de Coimbra e do respetivo enquadramento enunciativo-pragmático. É possível então afirmar que, por um lado, sustentam a existência do género *tese de doutoramento*, e, por outro, que comprovam o efeito de genericidade nos textos da amostragem (Adam e Heidmann, 2007).

4.2. Planos de texto

No que toca aos planos de texto, os dados do *corpus* foram analisados tendo em conta não só os conceitos de Coutinho e Miranda (2009), mas também duas tipologias consagradas na bibliografia de referência (Swales, 2004; Hyland, 2009), que se apresentam sob a forma de tabela contrastiva:

Swales (2004)		Hyland (2009)	
Traditional	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Literature review / Survey – Methods (materials/procedures) – Results – Discussion – Conclusions 	Simple traditional (reports on a single study)	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Review of the literature – Materials and methods – Results – Discussion – Conclusion
Topic-based	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Literature review – Theoretical framework – Method – Topic: Analysis-Discussion¹⁻ⁿ – Conclusions 	Topic-based (reports on a single study)	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Review of the literature (<i>optional</i>) – Theory (<i>optional</i>) – Sub-topic¹⁻ⁿ – Conclusions
Complex	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Literature review – General methods (<i>optional</i>) – IMRD¹⁻ⁿ – Conclusions 	Anthology (series of research articles)	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Review of the literature – General methods (<i>optional</i>) – Individual studies¹⁻ⁿ – General conclusions
		Complex traditional (reports on more than one study)	<ul style="list-style-type: none"> – Introduction – Review of the literature – General methods (<i>optional</i>) – Individual studies – General conclusions

Tabela 3: Planos de texto, segundo Swales (2004) e Hyland (2009)

A tabela evidencia uma diferença no número de classes previstas pelas teorizações dos dois autores, embora, em rigor, três das categorias propostas coincidam. O modelo

“traditional” ou “simple traditional” segue uma organização formulaica, plasmada na sigla consagrada IMRDC – *introdução, metodologia(s) / método(s), resultados, discussão, conclusão*. O modelo “topic-based”, isto é, de estruturação por tópicos, consiste num estudo cujas secções são intituladas e organizadas de modo singular em função do percurso da própria investigação. Por fim, nas duas propostas, o modelo dito “complex” ou “anthology” constitui uma verdadeira antologia, ou seja, uma coletânea de textos com plano IMRDC. Hyland propõe uma categoria acrescida relativamente à classificação anterior de Swales, a que chama “*complex traditional*”, e que apenas difere ao não prever essa pré-formatação do plano de alguns capítulos (“individual studies”).

A análise dos parâmetros e dos mecanismos de realização textual nos índices das teses de doutoramento do Estudo Geral da Universidade de Coimbra, considerando, em primeiro lugar, o plano dito “tradicional” ou IMRDC, evidenciou um total de 21 teses com essa configuração, patente nas figuras 1 e 2.

I. Introdução	1
II. Objectivos	103
III. Material e métodos de investigação	107
IV. Resultados	121
V. Discussão	159
VI. Conclusões	173
VII. Relevância do trabalho realizado	179
VIII. Bibliografia	183

Figura 1: Índice de *Tumores da Hipófise: contribuição do estudo clínico e molecular para o conhecimento da patogenia e comportamento biológico dos tumores clinicamente não funcionantes*. (Tese de Doutoramento de M. Leonor Gomes, apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 2011 para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Saúde – Medicina Interna / Endocrinologia)

Abstract	i
Resumo	iii
1. Introduction (...)	1
2. Materials and methods (...)	43
3. Laz1 characterization (...)	63
4. Tbf1 characterization (...)	121
5. Telomere chromatin structure and Myb domain proteins (...)	135
6. Conclusion and future perspectives	183

Figura 2: Excerto do índice de *Myb Domain Proteins and the Maintenance of Chromosome Integrity in S. Pombe* (Tese de Doutoramento de L. Valente, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 2010, para obtenção do grau de Doutor em Bioquímica - especialidade de Biologia Molecular)

Os mecanismos de realização textual do índice, neste modelo, seguem efetivamente uma fórmula. Um primeiro capítulo introdutório e outro conclusivo enquadram a metodologia e os

resultados (eventualmente designados por termos especializados e que podem corresponder a mais do que um capítulo, como na figura 2.¹² Confirmando a filiação nas práticas sociodiscursivas das áreas disciplinares em causa, a tese estrutura-se assim como um artigo científico canónico em ciências experimentais.

Embora com menos regularidade do que no modelo IMRDC, há também recorrência de alguns marcadores composicionais característicos em outras 43 teses do *corpus*, que, conforme o proposto em Swales (2004) e em Hyland (2009), pertencem ao modelo antológico, isto é, resultam de uma coleção de textos autónomos. Essa autonomia pode ser explicitamente indicada no próprio índice, como se observa no marcador metatextual destacado na figura 3:

I. Theoretical Background	27
1. Potential energy surfaces: concept and theory	29
2. Calculation of potential energy surfaces (...)	39
3. Analytical modeling of ab initio energies (...)	63
4. Gas phase dynamics (...)	75
Appendix	10
II. Publications	2
1. Energy-switching potential energy surface for the water molecule revisited: A highly accurate single-sheeted form. [J. Chem. Phys. 129, 044302 (2008)] (...)	111
6. N(4S/2D)+N ₂ : accurate ab initio-based DMBE potential energy surfaces and surface hopping dynamics. [J. Chem. Phys. (in press)]	155
Technical Report - Issues in the Aerothermodynamics of Planetary Atmosphere Re-Entry [Technical Report, European Space Agency, 2012]	171
	195
III. Conclusions	

Figura 3: Excertos de índice de *Potential Energy Surfaces and Dynamics of Atmosphere Reactions* (Tese de Doutoramento de Bruno Galvão, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 2012 para obtenção do grau de Doutor em Química, especialidade de Química Teórica)

As secções introdutórias, que podem surgir em português mesmo nas teses redigidas em inglês, são geralmente mais longas do que qualquer outro capítulo e não se destinam a publicação. Já os capítulos intermédios foram objeto de publicação, submissão ou preparação para submissão em revista especializada, pelo que apresentam com frequência as formatações de um outro contexto. Além disso, são de autoria coletiva e podem seguir um plano IMRDC. O carácter autónomo de tais capítulos / artigos é ainda corroborado pelo facto de incluírem as suas próprias referências bibliográficas e apêndices.

¹² Ocasionalmente, surge logo após a *Introdução* uma secção inicial separada que explicita os objetivos da investigação. Algumas teses mais antigas ou de áreas específicas, como a Química, colocam a metodologia no fim, especialmente se for idêntica a várias experiências ou envolver uma descrição detalhada dos produtos utilizados. Pela fraca representatividade, esta alteração da ordem IMRDC para IRDCM não foi considerada relevante, embora estudos futuros sobre um *corpus* mais alargado possam vir a alterar o seu estatuto.

Estes mecanismos afetam a coesão do texto, dado que, por um lado, a formatação não é uniforme e que, por outro, ocorre uma repetição de algumas secções, como a da metodologia, se acaso for comum aos diferentes capítulos / artigos. Em relação ao proposto na bibliografia, o modelo antológico encontrado nas teses do *corpus* não coincide perfeitamente com a classe que Swales chama “complex”, mesmo se, tal como definido pelo autor, algumas teses se plasmam numa sucessão de artigos com plano IMRDC. Além disso, também não corresponde rigorosamente ao modelo “complex traditional” de Hyland. Com efeito, há teses do modelo antológico que incluem textos de outros géneros, como acontece no relatório técnico patente no índice da fig 3.

Dentro do período temporal, e de acordo com os dados do *corpus*, o modelo mais antigo e, em simultâneo, ainda vigente parece ser o de estruturação por tópicos, em que o mecanismo predominante é o de um índice que se organiza em capítulos e secções com títulos e subtítulos únicos, irrepetíveis, associáveis aos conteúdos específicos da pesquisa que originou a tese, como na figura 4:

Introdução	2
I. A Exploração e Transformação da Paisagem Florestal	18
1. Os soutos: geografia e exploração económica	18
2. As matas de carvalhos e sobreiros: geografia e exploração económica	41
II. A pecuária	105
III. As culturas cerealíferas	154
IV. A cultura da oliveira	369
V. A cultura da vinha	541
VI. As árvores frutíferas	631
Conclusão	663

Figura 4: Excerto do índice de *Tecnologia e economia agrícola no território alcobacense: séculos XVII-XX*. (Tese de Doutoramento de António E.V. Maduro, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2007 para obtenção do grau de Doutor em História - especialidade de História Contemporânea)

No caso das teses de doutoramento apresentadas à Universidade de Coimbra, a designação “traditional” é mais adequada, portanto, a este plano de texto, que surge em 42 teses do *corpus*. Ao contrário do que foi visto para os modelos anteriores, em especial o IMRDC, nenhum índice destes planos segue uma formulação pré-determinada, mesmo se se encontram algumas recorrências. Os capítulos podem apresentar ordenação cronológica, como numa sequência narrativa, ou uma organização expositiva. Esta última ocorre especialmente em secções iniciais de carácter teórico, como, por exemplo, na da *revisão da literatura*, a que se segue uma segunda secção, considerada ou mesmo designada por *estudo empírico*. Já as secções conclusivas assumem pendor argumentativo, mas o mecanismo de realização textual

mais visível é o pendor metafórico das entradas de índice patente nestas teses estruturadas por tópicos, que predominam nas áreas disciplinares das humanidades e das ciências sociais, como acontece no índice integral da figura 5:

I. A Distinção entre nada e coisa nenhuma	
Da janela ao falso espelho	2
A preferência pelo primitivo	17
II. No princípio era a máscara	
1. No coração das trevas	35
2. A criação em 3 dias	95
3. O paraíso tal como era	163
4. Flores mas estas flores que estas flores	211
III. Entre a vida e o sonho	275
Bibliografia	297

Figura 5: Índice integral de *No princípio era a máscara: primitivismo como modernidade em Pessoa, Joyce e Scott Fitzgerald*. (Tese de Doutoramento de Inês Basto, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2007 para obtenção do grau de Doutor em Línguas e Literaturas Modernas - especialidade de Literatura)

Por fim, o *corpus* apresenta em 24 teses um modelo que reúne de forma consideravelmente variada mecanismos de realização textual patentes nos outros três, como na figura 6:

Introdução	1
I. A história e o comportamento do mercado	13
II. Modelização da competição inter-modal	47
III. Estudo empírico sobre a procura	87
1. Introdução	89
2. O modelo: apresentação e metodologia	90
3. Os dados utilizados	97
4. Resultados	112
5. Conclusão	120
IV. A regulação do mercado	123
Conclusão	169

Figura 6: Índice de *O mercado português de transporte de pessoas em média e longa distância: a escolha inter-modal sob a perspectiva da economia industrial*. (Tese de Doutoramento de Daniel F. V. Murat, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em 2006 para obtenção do grau de Doutoramento em Economia)

As entradas iniciais do índice da figura 6 organizam-se como no modelo de estruturação por tópicos, mas o estudo empírico segue o modelo IMRDC. Em outros casos, o índice apresenta-se como um macro IMRDC, mas verifica-se que todos ou alguns dos capítulos / artigos foram publicados ou submetidos para publicação, com repetição total ou parcial do modelo IMRDC. Pode também acontecer que cada capítulo apresente apenas uma introdução, os resultados e a sua discussão, pois a metodologia é comum a todos, ao passo que as

conclusões se apresentam em bloco no final. É esta miscelânea de mecanismos que constitui critério decisivo para que a etiqueta e a respetiva categoria – plano de tipo misto – reformulem as tipologias propostas na tabela 3 (ver 5.).

Sintetizando os dados do *corpus* conforme os planos descritos, a tabela 4 apresenta a sua distribuição pelas faculdades em que as respetivas teses foram defendidas:

FACULDADES	IMRDC	Antologia	Misto	Tópicos	TOTAL
Ciências e Tecnologia	10	22	21	12	65
Letras			2	15	17
Economia	3	2	1	7	13
Psicologia e Ciências da Educação	4	5		1	10
Medicina	4	5			9
Direito				7	7
Farmácia		7			7
Ciências do Desp. e Ed. Física		2			2
TOTAL	21	43	24	42	130
%	16,1%	33,0%	18,4%	32,5%	100%

Tabela 4: Distribuição de planos de texto por faculdades

De acordo com os dados, parece haver apenas um modelo de plano composicional em algumas faculdades, como é o caso do modelo por tópicos em Direito (que também predomina em Letras), ou do modelo antológico em Farmácia e em Ciências do Desporto e Educação Física. Em Medicina surgem apenas os modelos IMRDC e Antologia, este com frequente reiteração de capítulos no modelo IMRDC. A proximidade justifica-se por estas teses terem base experimental e exigirem investimentos avultados, apenas justificáveis quando os respetivos resultados forem objeto de publicação em revistas de reconhecimento internacional, indexadas e com revisão por pares.

Ao invés, a maior diversidade de planos de texto é atestada em Economia e, sobretudo, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (correspondente a 50% das teses da amostragem). Esta diferença poderia indiciar que a opção no plano composicional é aleatória, ou, pelo menos, nem sempre é indexável à respetiva área disciplinar. Contudo, a diversidade atestada no interior de cada uma destas faculdades justifica-se do seguinte modo: um número elevado de teses corresponde via de regra a um número também elevado de áreas disciplinares e, consequentemente, de comunidades académicas. Por exemplo, a Faculdade de Ciências e Tecnologia alberga as áreas de biologia, geologia, química, bioquímica, física, matemática, arquitetura, e das engenharias (civil, eletrotécnica, informática, mecânica e química). Ora, das 14 teses analisadas em Biologia, 11 apresentam um modelo antológico, havendo também

algumas tendências predominantes nas outras áreas. Assim, é legítimo considerar que as práticas sociodiscursivas das comunidades acadêmicas dentro de cada faculdade poderão ditar, em certa medida, uma uniformização interna do plano composicional do gênero tese de doutoramento.

No que toca à distribuição de planos de texto sem clivagem por faculdade, os dados apresentam igualmente números significativos: 33% das teses são antológicas, 32% estruturadas por tópicos, 19% têm um modelo misto e 16% um modelo IMRDC. Os dois primeiros modelos são, portanto, predominantes, cada um equivalendo a cerca do dobro das teses no plano IMRDC. Como adiante se explicitará, estas percentagens corroboram a proposta de reformulação da tipologia de planos de texto, não só pela alteração da designação “tradicional” aplicada na bibliografia de referência ao plano IMRDC (Swales, 2004; Hyland, 2009), mas também, e sobretudo, porque permitem discernir polos de influência na componente composicional, que são associáveis às diferentes áreas disciplinares.

5. Discussão

Considerando esta amostragem, pode afirmar-se que o gênero *tese de doutoramento* apresenta (pelo menos nos planos composicionais do modelo IMRDC, do modelo antológico e, até, do modelo de estruturação por tópicos) mecanismos recorrentes que o aproximam de modelos vigentes em outras comunidades acadêmicas de língua inglesa. Mesmo se esses planos nem sempre se inscrevem de forma direta nas categorias previstas por Swales (2004) e Hyland (2009), a amostragem evidencia uma aproximação oscilante, com dinâmicas de influência distinta.

Da análise do *corpus* ressalta, em primeiro lugar, o que Adam (2002) chama a dinâmica entre *plano convencional* e *plano ocasional*. Por um lado, surgem áreas disciplinares onde os mecanismos textuais ditam índices absolutamente idênticos entre si, até na formatação, que terá sido adaptada a conteúdos distintos por todos os autores. Neste caso, comum nas ciências de base experimental, existem planos mais padronizados e, por essa razão, mais previsíveis, do ponto de vista da distribuição dos conteúdos e da segmentação textual. Por outro lado, surge uma variação considerável nas opções por diferentes mecanismos, dado que algumas teses parecem ser *sui generis*, como acontece nas humanidades. Ainda que com flexibilidade escalar, os índices afastam-se muito de um eventual modelo, algo que é refletido pela designação global “estruturação por tópicos”. Podem então ocorrer planos ocasionais, que procuram inovar o arquétipo (ainda que isso não seja de todo possível, pelas próprias restrições pragmáticas do gênero *tese de doutoramento*).

A maioria das teses do *corpus* situa-se entre estes dois polos. Não há uniformidade absoluta de planos, mas sim aproximações ora a um pólo de convencionalidade quase formulaica, ora a um pólo de adaptação extremamente individualizada, com escolhas personalizadas para as entradas de índice.

Em segundo lugar, considerando agora como base um plano convencional, classificável dentro de um dos quatro tipos apresentados (IMRDC, antologia, tópicos ou misto), as teses de doutoramento da Universidade de Coimbra oscilam, também de forma escalar, entre dois polos que correspondem, respetivamente, a estruturas do tipo IMRDC e antologia de um lado, e ao modelo de estruturação por tópicos, por outro. Por sua vez, o plano misto situa-se entre os dois polos e, consoante as opções do autor da tese, ora mais próximo do polo IMRDC / antologia, ora do polo correspondente à estruturação por tópicos.

Nesta segunda dinâmica, cada um dos polos reflete um tipo de investigação predominante: o primeiro agrupa índices de teses em que a investigação possui uma base experimental, ao passo que o segundo inclui teses de áreas do conhecimento nas quais a investigação predominante é de tipo reflexivo-ensaístico. Não existem ainda dados suficientes para afirmar de forma taxativa que estas preponderâncias correspondem à tradicional clivagem entre, por um lado, ciências sociais e humanas e teóricas (incluindo-se nestas a matemática pura e a física teórica) e, por outro, ciências experimentais ou tecnológicas (ciências da vida, ciências da saúde, ciências da terra, engenharias, química), mas é provável que, com raras exceções, as práticas sociodiscursivas destas áreas disciplinares apontem ora num ora noutra dos dois sentidos.

Por fim, a análise destas dinâmicas fundamenta a necessidade de uma reformulação das tipologias de Swales (2004) e de Hyland (2009), que agrupa de forma mais rigorosa os mecanismos, marcadores e parâmetros dos planos composicionais das teses de doutoramento, especialmente pela inclusão do modelo misto (ver tabela 5):

Swales (2004)	Hyland (2009)	Santos & Silva
<p>Traditional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Literature review / Survey - Methods (materials/procedures) - Results - Discussion - Conclusions 	<p>Simple traditional (reports on a single study)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Review of the literature - Materials and methods - Results - Discussion - Conclusion 	<p>IMRDC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Metodologia - Resultados - Discussão - Conclusão
<p>Topic-based</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Literature review - Theoretical framework - Method - Topic: Analysis-Discussion¹⁻ⁿ - Conclusions 	<p>Topic-based (reports on a single study)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Review of the literature (<i>optional</i>) - Theory (<i>optional</i>) - Sub-topic¹⁻ⁿ - Conclusions 	<p>Tópicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Revisão da Literatura - Enquadramento - Tópico¹⁻ⁿ - Conclusão
<p>Complex</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Literature review - General methods (<i>optional</i>) - IMRD¹⁻ⁿ - Conclusions 	<p>Anthology (series of research articles)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Review of the literature - General methods (<i>optional</i>) - Individual studies¹⁻ⁿ - General conclusions 	<p>Antologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Artigo / Capítulo¹⁻ⁿ (com planos variáveis) - Conclusão
	<p>Complex traditional (reports on more than one study)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Review of the literature - General methods (<i>optional</i>) - Individual studies - General conclusions 	
		<p>Misto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tópicos + IMRDC - Antologia + IMRDC - Macro-IMRDC - Partes IMRDC (...)

Tabela 5: Comparação entre tipologias de planos de tese

A última coluna da tabela comparativa resume os tipos de índices encontrados nas teses da amostragem, com três tipos marcadamente convencionais, no sentido em que correspondem, *grosso modo*, aos das grelhas originais. Há, portanto, uma tendência para aproximação a modelos internacionais. Já o tipo misto, referido na última linha, afasta-se dessas grelhas, pois apresenta uma adaptação pessoal de um plano de texto que ou é de tópicos, ou de IMRD(C), ou antológico.

6. Conclusões

Em face da descrição dos dados e da sumária discussão das secções 4. e 5., pode concluir-se, em primeiro lugar, que todos os textos da amostragem exibem mecanismos de realização textual (alguns dos quais são marcadores explícitos ou implícitos) que sustentam parâmetros do género *tese de doutoramento*.

Em segundo lugar, a amostragem ilustra que os índices dessas teses, mais do que cópias fiéis de um modelo arquetípico, se aproximam de forma escalar a um de entre quatro modelos possíveis: plano IMRDC (*introdução – metodologia – resultados – discussão – conclusão*), plano antológico (coletânea de textos autónomos), plano de estruturação por tópicos (singulares porque decorrentes da investigação levada a cabo) e plano misto (miscelânea de mecanismos presentes nos outros três tipos). Os mecanismos e marcadores aqui resumidos justificam, pois, a proposta de uma tipologia quadripartida, que reformula parcialmente as consagradas na bibliografia de referência.

Em terceiro lugar, todos os planos de tese oscilam entre pólos, subsumíveis a duas dinâmicas complementares: (i) a dinâmica entre plano convencional e plano ocasional, conforme o índice adote um pendor mais formulaico ou mais individualizado, muitas vezes institucionalmente aconselhado ou imposto; (ii) a dinâmica entre o polo dos planos IMRDC e antológicos, por um lado, e o polo dos planos de estruturação por tópicos, polos esses entre os quais oscilam as teses com planos mistos. Ambas as dinâmicas são frequentemente associáveis ao tipo de investigação de cada tese e, por essa mesma razão, às áreas disciplinares e às respetivas comunidades académicas da universidade de Coimbra.

Embora este último ponto careça de confirmação num *corpus* mais amplo, tudo indica que, enquanto reflexos fiéis dos respetivos planos de texto, os índices das teses de doutoramento são produtos textuais onde se nota o “efeito de *genericidade*” inerente à “tese de doutoramento” (Adam e Heidmann, 2007). Essa genericidade consiste na adoção e manifestação de mecanismos do género em causa – alguns deles verdadeiros marcadores de género – em simultâneo com a adaptação à situação particular do autor. Pode, por isso, concluir-se também que a construção do índice constitui um parâmetro do género *tese de doutoramento*, associado ao plano textual, na componente composicional.

Referências

- Adam, Jean-Michel (2001). En finir avec les types de textes. In Michel Ballabriga (ed.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 25-43.
- Adam, Jean-Michel (2002). Plan de texte. In Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (dir.), *Dictionnaire d'Analyse du Discours*. Paris: Seuil, pp. 433-434.
- Adam, Jean-Michel & Ute Heidmann (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne* 79. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 21-34.
- Bronckart, Jean-Paul (1996). *Activité langagière, textes et discours*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, Maria Antónia & Florencia Miranda (2009). To describe textual genres: problems and strategies. In Charles Bazerman et alii (org.), *Genre in a changing world. Perspectives on writing*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse & Parlor Press, pp. 35-55.
- Devitt, Amy (2004). *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University.
- Flowerdew, John (ed.) (2002). *Academic Discourse*. London: Longman.
- Hyland, Ken (2004). *Disciplinary Discourses*. Ann Arbor: University of Michigan.

- Hyland, Ken (2009). *Academic Discourse*. London: Continuum.
- Maingueneau, Dominique (1998). *Analyser les textes de communication*. Paris: Nathan.
- Maingueneau, Dominique (2014). *Discours et analyse du discours*. Paris: Armand Colin.
- Miranda, Florencia (2010). *Textos e gêneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCG/FCT.
- Miranda, Florencia (2012). Os gêneros de texto na dinâmica das práticas de linguagem. *Cadernos CENPEC 2* (1), pp. 121-139.
- Paltridge, Brian (2002). Thesis and dissertation writing: an examination of published advice and actual practice. *English for Specific Purposes* 21, pp. 125-143.
- Silva, Paulo Nunes da & Joana Vieira Santos (2014). Da introdução ao resumo/abstract: o surgimento de um género híbrido nas atas da Associação Portuguesa de Linguística. *Revista Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 10. Lisboa: CLUNL, pp. 313-336.
- Swales, John (1990). *Genre Analysis – English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swales, John (2004). *Research Genres*. Cambridge: Cambridge University Press.

Referências das Teses do Estudo Geral da Universidade de Coimbra (disponíveis em <https://estudogeral.sib.uc.pt/>)